



Coletores de sementes participam de curso de capacitação em Oriximiná

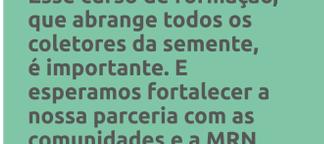
Cerca de 80 integrantes das comunidades Saracá e Boa Nova no Lago do Sapucú, no município de Oriximiná, na região Oeste do Pará, estão participando do curso "Rede de Sementes", uma iniciativa da Mineração Rio do Norte (MRN), em parceria com a Cooperativa de Produtores Rurais do Observatório Ambiental Jirau (Coopprojirau), Associação das Comunidades das Glebas Trombetas e Sapucú (ACOMTAGS) e do Redário, uma articulação de redes e grupos de coletores de sementes do Brasil.

O objetivo do curso é profissionalizar a coleta de sementes nativas, capacitando os participantes em técnicas de coleta, beneficiamento, armazenamento, ampliação e comercialização. A MRN já compra sementes das comunidades, mas a parceria pretende ampliar o potencial de produção, diversificar os compradores, inserir os coletores no mercado nacional de sementes e fortalecer a ACOMTAGS, incentivando a preservação ambiental.

O curso terá a duração de um ano e será dividido em quatro módulos, com foco na profissionalização e na aquisição de espaço no mercado para as sementes certificadas da comunidade. Darlene dos Santos, de 18 anos, é moradora da comunidade Saracá e está participando do curso para conquistar a independência financeira. "Eu quero aprender, por meio do curso, a administrar as sementes, incluindo como vender e como conseguir os recursos para um dia, quem sabe, ser uma produtora rural. Eu resolvi participar para poder ganhar meu dinheiro com as sementes que eu vou colher", explicou.

O diretor administrativo da ACOMTAGS, Emerson Carvalho da Silva, explica que a atividade desenvolvida em parceria com a MRN atende a uma necessidade de profissionalização da comunidade. "A gente vem conversando desde o ano passado com a empresa e com as comunidades. Esse curso de formação, que abrange todos os coletores da semente, é importante. E esperamos fortalecer a nossa parceria com as comunidades e a MRN para a melhoria de vida de todas essas famílias. Que a gente possa vender não só para a companhia, mas para outros lugares do Brasil e até, quem sabe, para fora do país", ressaltou.

Para Claudia Belchior, gerente de Relações Comunitárias e Responsabilidade Social Corporativa da MRN, a iniciativa reforça o compromisso da empresa com o desenvolvimento local e a sustentabilidade ambiental, em parceria com as comunidades e organizações da região. "Esse projeto vai trazer para a MRN uma grande virada de chave, que é a abertura de novos mercados por meio da formação de uma rede de coletores de sementes. Vamos fortalecer um trabalho que já é feito há vários anos e ampliar esse mercado. Nossa intenção é que, a partir do fortalecimento do projeto na Boa Nova e na Saracá, a gente abra



“Esse curso de formação, que abrange todos os coletores da semente, é importante. E esperamos fortalecer a nossa parceria com as comunidades e a MRN para a melhoria de vida de todas essas famílias. Que a gente possa vender não só para a companhia, mas para outros lugares do Brasil e até, quem sabe, para fora do país.”

Emerson Carvalho da Silva,
diretor administrativo da
ACOMTAGS

oportunidades para outras comunidades. Percebemos que a demanda por sementes, tanto para outras empresas ou até com a questão dos créditos de carbono, já está estabelecida nacionalmente", enfatizou.

Com o avanço das atividades de qualificação, o líder da comunidade Saracá, Antônio Joércio da Silva, espera por melhorias e maior geração de renda entre os moradores. "Com a tecnologia, a gente tem que aprender muita coisa. Tem que ser moderno. Se a gente for como era antigamente, fica para trás. A gente vai aprender mais e passar tudo o que foi ensinado para as pessoas que não estão aqui e melhorar nossos produtos", destacou.

A Coopprojirau será uma das executoras do curso, que será desenvolvido ao longo de 2024. A diretora-presidente da entidade, Sandra Vicentini, destaca que o conhecimento adquirido vai promover o empoderamento da comunidade. "Esperamos empoderar e promover uma capacitação para que todos estejam prontos para o mercado, atuando na geração de renda e estruturação de toda a cadeia de produção e beneficiamento de sementes, principalmente no controle de qualidade", reforçou.



Projeto de Sistemas Agroflorestais incentiva segurança alimentar e a geração de renda nas comunidades no Lago Maria Pixi

Comunitários do Lago Maria Pixi, em Oriximiná, estão participando do Projeto de Sistemas Agroflorestais (SAFs), desenvolvido pela Mineração Rio do Norte (MRN), que ensina as famílias a plantarem diferentes tipos de árvores e culturas agrícolas em um mesmo espaço, aumentando a segurança alimentar e contribuindo para a geração de renda, além de incentivar a preservação ambiental.

O projeto é resultado de um levantamento feito pela MRN em 2022 junto aos moradores, com o acompanhamento e desenvolvimento de atividades de Sistemas Agroflorestais (SAFs), Sistemas Integrados de Criação, Roçado e Florestas (CRFs) e Turismo Sustentável de Base Comunitária (TSBC). As famílias foram ouvidas sobre suas necessidades e todas as ações foram estabelecidas com base nos interesses da própria comunidade. O projeto oferece palestras, oficinas, cursos de capacitação e visitas técnicas, aprimorando as práticas sustentáveis.

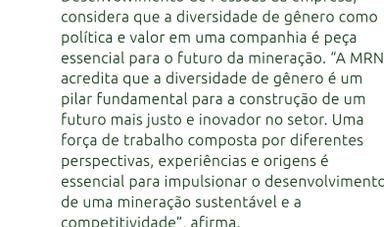
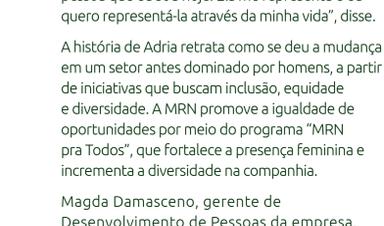
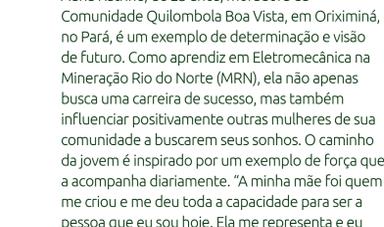
Ozeias Gonzaga Ferreira é morador da comunidade São Francisco, localizada no Lago Maria Pixi. Ele já faz o plantio voltado para o sustento familiar. Apesar de anos de experiência,

ele resolveu tornar o processo de trabalho ainda mais qualificado e sistematizado. "Eu já tinha um plantio e foi onde eu pude ir aprendendo e já colocando em prática o que foi ensinado. Eu fiz o fertilizante com o próprio, o adubo e todo o resto do processo. Isso nos ajuda no sustento das nossas famílias", detalhou Ozeias.

Cerca de 85 famílias já estão inseridas nas atividades dos Sistemas Agroflorestais (SAFs), desenvolvidas pela empresa junto aos moradores do Lago Maria Pixi, em parceria com a Associação das Comunidades das Glebas Trombetas e Sapucú (ACOMTAGS), que tem o objetivo de melhorar a qualidade de vida de moradores das comunidades São Francisco, São Sebastião, São Tomé e Espírito Santo, estimulando a geração de renda, o desenvolvimento e a segurança alimentar.

Tânia Maria Ferreira Castro, representante da ACOMTAGS, comemora os resultados. "Tivemos a oportunidade de aprender muitas coisas, instruções sobre a floresta, plantio e criação. Informações que serão repassadas aos sócios para que eles possam trabalhar, tirar o seu sustento e colocar o alimento na mesa de todos", destacou.

Para a analista de Relações Comunitárias da MRN, Eleandra Corrêa, as ações fortalecem o relacionamento da empresa com as comunidades e seu compromisso com a mineração sustentável. "Estes projetos nasceram a partir de uma parceria da MRN com a ACOMTAGS. Essa iniciativa faz parte de diversas ações de desenvolvimento sustentável conduzidas pela empresa na região e tem como objetivo garantir a segurança alimentar e apoiar a geração de renda, associada à preservação ambiental", afirmou.



MRN incentiva participação feminina na Mineração

Adria Katrine, de 23 anos, moradora da Comunidade Quilombola Boa Vista, em Oriximiná, no Pará, é um exemplo de determinação e visão de futuro. Como aprendiz em Eletromecânica na Mineração Rio do Norte (MRN), ela não apenas busca uma carreira de sucesso, mas também influencia positivamente outras mulheres de sua comunidade a buscarem seus sonhos. O caminho da jovem é inspirado por um exemplo de força que a criou e me deu toda a capacidade para ser a pessoa que eu sou hoje. Ela me representa e eu quero representá-la através da minha vida", disse.

A história de Adria retrata como se deu a mudança em um setor antes dominado por homens, a partir de iniciativas que buscam inclusão, equidade e diversidade. A MRN promove a igualdade de oportunidades por meio do programa "MRN pra Todos", que fortalece a presença feminina e incrementa a diversidade na companhia.

Magda Damasceno, gerente de Desenvolvimento de Pessoas da empresa, considera que a diversidade de gênero como política e valor em uma companhia é peça essencial para o futuro da mineração. "A MRN acredita que a diversidade de gênero é um pilar fundamental para a construção de um futuro mais justo e inovador no setor. Uma força de trabalho composta por diferentes perspectivas, experiências e origens é essencial para impulsionar o desenvolvimento de uma mineração sustentável e a competitividade", afirma.

Dados de 2023 da Women in Mining Brasil revelam um aumento de 4% na representação feminina na mineração nacional, com mais contratações e promoções para mulheres em cargos gerenciais e não gerenciais.

Além de Adria, há outras representantes de povos tradicionais na mineração. Catryne Tupinambá, indígena de 24 anos, também se destaca pelo trabalho que desenvolve em uma das áreas que



“A MRN acredita que a diversidade de gênero é um pilar fundamental para a construção de um futuro mais justo e inovador no setor. Uma força de trabalho composta por diferentes perspectivas, experiências e origens é essencial para impulsionar o desenvolvimento de uma mineração sustentável e a competitividade.”

Magda Damasceno,
gerente de Desenvolvimento
de Pessoas

dão apoio ao operacional na MRN. Atuando no Hospital de Porto Trombetas e no Departamento de Mulheres do Conselho Indígena Tapajós Arapiuns (CITA), ela demonstra compromisso com sua comunidade e na luta contra um mal que ainda assola muitas mulheres: a violência doméstica. "Aqui em Porto Trombetas atendemos quilombolas, ribeirinhos e brancos. Acordo às cinco e meia da manhã para vir trabalhar e sempre estou com um sorriso no rosto", garante a indígena.

Estas trajetórias de renovação impulsionam mudanças na sociedade como um todo, e dão estímulo para tirar do papel sonhos antigos. E aí entra o empreendedorismo, que ganha espaço em Porto Trombetas. Glenda Araújo se viu diante de um desafio durante a pandemia, momento em que precisou se reinventar. Saiu de cena a pedagoga e entrou a empreendedora de semijoias.



Fotos: João Rafael Martins

Filhotes de quelônios voltam às águas com a ajuda de voluntários em Oriximiná

Cerca de 3 mil filhotes de quelônios foram devolvidos à natureza na Praia do Capitarí, no Lago Erepecú, em Oriximiná. A iniciativa faz parte do Programa Quelônios do Rio Trombetas (PQT), coordenado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), em parceria com a Mineração Rio do Norte (MRN), Instituto Ipê e comunidades quilombolas do Alto Trombetas.

As ações de cuidado e proteção, que são realizadas ao longo do ano inteiro, contam com a participação de famílias de comunidades locais, que atuam como voluntários na proteção dos filhotes, na coleta dos ovos e na soltura dos filhotes. Esse envolvimento é fundamental para garantir a preservação das espécies.

Raimundo Dias Barbosa, de 77 anos, é voluntário desde o começo da iniciativa e acompanha de perto a evolução do programa. "Esse projeto foi criado em 2003, no Lago Erepecú. Começamos com a soltura de 3 mil a 4 mil quelônios e, no ano passado, mesmo ainda não fechando os dados, sei que foram cerca de 35 mil traçajás soltos. Antigamente,

não tínhamos tantos traçajás como temos hoje e a desova a cada ano sobe. Essa é uma razão de estar todo ano ajudando e beneficiando a nossa comunidade", explicou.

O PQT atua há mais de 40 anos na região. Criado no início dos anos 80 para conservar a maior área de reprodução da tartaruga-da-amazônia (Podocnemis expansa), o programa era chamado de "Quelônios Amazônicos", conduzido na época pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) e, posteriormente, pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), vinculado ao Ministério do Meio Ambiente (MMA). O programa contribuiu para manter a sobrevivência dessas espécies de quelônios aquáticos na Reserva Biológica do Rio Trombetas.

A coordenação do Núcleo de Gestão Integrada (NGI), do ICMBio Trombetas, ressalta a importância desta atividade para o equilíbrio ambiental da região. "Sem a existência do PQT, certamente a tartaruga-da-amazônia estaria extinta no rio Trombetas e outras espécies, como traçajá e pititú, se encontrariam no mesmo processo de intenso declínio populacional. Essas espécies no passado já foram consideradas como 'vulneráveis' e, atualmente, se encontram na categoria 'quase ameaçada'", afirma Bárbara Sousa, servidora do ICMBio.

A MRN é parceira do programa e direciona recursos financeiros para a aquisição de cestas básicas, materiais e apoio logístico para a execução das atividades do PQT, além de sensibilizar as comunidades locais sobre a importância da preservação dos quelônios. "É com grande orgulho que a MRN participa desse projeto como forma de garantir a preservação das espécies e o desenvolvimento sustentável da região. A forma que a gente tem de contribuir com a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável é mantendo essa parceria junto com o órgão e as comunidades, se empenhando nessa campanha de sensibilização junto com os moradores", reforçou Genilda Cunha, analista de Relações Comunitárias da MRN.

